

ITINERÁRIO PASCAL DA FAMÍLIA LASSALISTA

Roteiros de
Oração para
vivenciar a
Páscoa

Apresentação

Estimada Família Lassalista,

O momento presente requer de nós união e serenidade. Sabemos que não está sendo fácil! Contudo, estamos vivendo uma semana riquíssima em gestos litúrgicos, por ocasião da Semana Santa. Mais do que nunca é tempo de fortalecer nossa espiritualidade em cada família, que é uma Igreja Doméstica.

Chega em suas mãos um roteiro de orações do Tríduo Pascal que podem ser utilizados, se a família achar conveniente, a fim de nos preparar para festa da Páscoa, a maior de todas as festas.

Sintam-se a vontade para utilizarem e estarmos sintonizados neste momento que requer de nós cuidado, afeto e oração!

Desde já nosso afetuoso abraço virtual desejoso de uma Feliz e abençoada Páscoa!

Cordialmente,
Pastoral - Colégio La Salle Abel

Quinta-feira Santa

A CEIA DO SENHOR



"Fazei isso em memória de Mim."

(Para a realização deste roteiro de oração, sugerimos que preparem o ambiente com velas, bíblia, cruz, uma bacia d'água e outros objetos religiosos da escolha)

Dirigente: Estimados/as irmãos/as em Cristo, iniciamos hoje o Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor. Todos os anos as comunidades cristãs reúnem-se para celebrar os preciosos mistérios da Semana Santa.

Infelizmente, neste ano, nossas Igrejas encontram-se fechadas frente à crise causada pelo vírus Covid-19.

Assim, queremos experimentar, enquanto Igreja Doméstica, a força de nossa fé, unindo-nos em oração ao mundo inteiro. Na confiança do Senhor, iniciemos:

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

(Pode-se efetuar um momento de preces espontâneas)

Recordando a nossa vida:

Leitor 1: A Igreja revive hoje a Última Ceia, durante a qual o Senhor, na vigília da sua paixão e morte, instituiu o Sacramento da Eucaristia e o do Sacerdócio ministerial. Naquela mesma noite Jesus deixou-nos o mandamento novo, o mandamento do amor fraterno.

Leitor 2: Revivemos o momento em que Cristo se deu a todos nós como alimento de salvação, como remédio de imortalidade: o mistério da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. Neste sacramento de salvação o Senhor ofereceu e realizou para todos os que crêem n'Ele a mais íntima união possível entre a nossa e a sua vida.

Leitor 3: Com o gesto humilde e expressivo do lava-pés, somos convidados a recordar quanto o Senhor fez aos seus Apóstolos: lavando os seus pés proclamou de modo concreto a primazia do amor, amor que se faz serviço até à doação de si mesmos, antecipando assim também o sacrifício supremo da sua vida que se consumará no dia seguinte no Calvário". (BENTO XVI, Audiência Geral, 19 de março de 2008).

A Palavra de Deus ilumina nossas vidas:
(João 13, 1-15)

Meditação: O que o texto diz? Qual parte desse texto chamou a sua atenção? O que Deus quer dizer para nós? O que o texto nos faz dizer a Deus? O que o texto nos traz de novo? E para quais gestos nos desperta?

Leitor 1: "Jesus termina o seu discurso, dizendo: 'Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim o façais também vós' (Jo 13, 15). Lavar os pés. Naquela época, os pés eram lavados pelos escravos: era uma tarefa de escravo. As pessoas percorriam as estradas, não havia asfalto, não havia calçadas; naquele tempo havia a poeira das estradas e as pessoas sujavam os pés. E na entrada das casas havia escravos que lavavam os pés. Era um trabalho de escravo. Mas tratava-se de um serviço: um serviço feito por escravos. *E Jesus quis desempenhar este serviço, para nos dar um exemplo do modo como nos devemos servir uns aos outros*". (Homilia do Papa Francisco em 29 de março de 2016)

O nosso gesto concreto: Neste momento, lavemos os pés uns dos outros. Exercendo este ato, refletamos como podemos ser instrumentos do amor de Cristo em nossa sociedade. Lembremos de tirar uma foto e postar nas nossas redes sociais utilizando a hashtag **#lassalistaemcasa**.



Sexta-feira Santa

A ENTREGA NA CRUZ



"Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão."

(Para a realização deste roteiro de oração, sugerimos que preparem o ambiente com velas, bíblia, cruz e outros objetos religiosos da escolha. Separem também papel e canetas coloridas).

Todos: Estamos reunidos em nome de um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Recordando nossa vida:

Leitor 1: "Domingo passado fizemos memória do ingresso de Jesus em Jerusalém, entre as aclamações festivas dos discípulos e de grande multidão. Aquele povo colocava em Jesus muita esperança: tantos esperavam Dele milagres e grandes sinais, manifestações de poder e até mesmo a liberdade dos inimigos ocupantes. Quem deles teria imaginado que dali a pouco Jesus seria, em vez disso, humilhado, condenado e morto na cruz?

Leitor 2: As esperanças terrenas daquele povo abalaram-se diante da cruz. Mas nós acreditamos que justamente no Crucifixo a nossa esperança renasceu. As esperanças terrenas se abalam diante da cruz, mas renascem esperanças novas, aquelas que duram para sempre. É uma esperança diferente daquela que nasce na cruz. É uma esperança diferente daquelas que se abalam, daquelas do mundo. Mas de que esperança se trata? Que esperança nasce da cruz?

Leitor 3: Pode ajudar a entendê-lo aquilo que o próprio Jesus diz depois de entrar em Jerusalém: 'Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto' (Jo 12, 24). Pensemos em um grão ou em uma pequena semente, que cai no terreno.

Se permanece fechado em si mesmo, nada acontece; se, em vez disso, se quebra, se abre, então dá vida a uma espiga, a um broto, depois a uma planta e a planta dará fruto. Jesus trouxe ao mundo uma esperança nova e o fez ao modo da semente: se fez pequeno, como um grão de trigo; deixou a sua glória celeste para vir entre nós: 'caiu na terra'.

Leitor 1: Mas ainda não bastava. Para dar fruto Jesus viveu o amor até o fim, deixando-se despedaçar pela morte como uma semente se deixa despedaçar sob a terra. Justamente ali, no ponto extremo do seu rebaixamento - que é também o ponto mais alto do amor - germinou a esperança. Se alguém de vocês pergunta: '*Como nasce a esperança?*'. '*Da cruz. Olha para a cruz, olha o Cristo Crucificado e dali chegará a você a esperança que não desaparece mais, aquela que dura até a vida eterna*'. (Papa Francisco - Audiência Geral de 12 de abril de 2017)

A Palavra de Deus ilumina nossas vidas:
João: 18,1 - 19,42.

Meditação: O que o texto diz? Qual parte desse texto chamou a sua atenção? O que Deus quer dizer para nós? O que o texto nos faz dizer a Deus? O que o texto nos faz de novo? E para quais gestos nos desperta?

O nosso gesto concreto: Jesus faz a sua entrega suprema na Cruz e por meio dela nos redime da morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Confeccionemos agora um crucifixo e escrevamos tudo o que nos impede de cumprir a vontade do Pai. Lembremos de tirar uma foto e postar nas nossas redes sociais utilizando a hashtag **#lassalistaemcasa**.



Vigília Pascal

ALEGRAI-VOS



"A luz que reacende a Esperança!"

(Para a realização deste roteiro de oração, sugerimos que desliguem as luzes da casa. Preparem o ambiente com velas, bíblia, cruz e outros objetos religiosos da escolha, uma bacia com água; cor litúrgica: branco e dourado).

Dirigente: Depois de termos vivido o sábado no silêncio da expectativa da manifestação de um grande acontecimento, nós, Igreja Doméstica, nos reunimos para vigiar alegremente. Esta é a noite Santa, é o ponto de chegada da nossa caminhada quaresmal. A escuta da Palavra, a oração, a busca da conversão e a vivência da fraternidade nos prepararam para este momento. Deste modo, iniciemos nossa oração:

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

(Todos os participantes acendem suas velas nesse momento, entoando o canto a seguir)

Música: Deixa a luz do Céu entrar.

Recordando nossa vida:

Leitor 1: "(...) Sentimos o peso do silêncio diante da morte do Senhor, um silêncio em que cada um de nós se pode reconhecer e que penetra profundamente nas fendas do coração do discípulo, que, à vista da cruz, fica sem palavras. São as horas do discípulo emudecido face à amargura gerada pela morte de Jesus: Que dizer diante desta realidade? O discípulo que fica sem palavras, tomando consciência das suas reações durante as horas cruciais da vida do Senhor: diante da injustiça que condenou o Mestre, os discípulos guardaram silêncio; diante das calúnias e falsos testemunhos sofridos pelo Mestre, os discípulos ficaram calados.

Durante as horas difíceis e dolorosas da Paixão, os discípulos experimentaram, de forma dramática, a sua incapacidade de arriscar e falar a favor do Mestre; mais ainda, renegaram-No, esconderam-se, fugiram, ficaram calados (cf. Jo 18, 25-27).

Leitor 2: É a noite do silêncio do discípulo que se sente enrijecido e paralisado, sem saber para onde ir diante de tantas situações dolorosas que o oprimem e envolvem. É o discípulo de hoje, emudecido diante duma realidade que se lhe impõe fazendo-lhe sentir e - pior ainda - crer que nada se pode fazer para vencer tantas injustiças que vivem na sua carne muitos dos nossos irmãos. É o discípulo perplexo porque imerso numa rotina avassaladora que o priva da memória, faz calar a esperança e habitua-o ao «fez-se sempre assim»." (Papa Francisco, Homilia da Vigília Pascal)

Leitor 3: Com essas palavras do Papa Francisco, façamos memória dos nossos silêncios. Quantas vezes ficamos emudecidos diante das injustiças, como ficaram os discípulos? Quantas vezes silenciámos frentes aos falsos testemunhos? Nós nos arriscamos e nos colocamos em defesa da Vida ou nos escondemos?

A Palavra de Deus ilumina nossas vidas:
Mateus: 28, 1-10.

Após um breve minuto de silêncio, partilhamos:

Meditação: O que o texto diz? Qual parte desse texto chamou a sua atenção? O que Deus quer dizer para nós? O que o texto nos faz dizer a Deus? O que o texto nos traz de novo? E para quais gestos nos desperta?



"A luz que reacende a Esperança!"

Leitor 1: "(...)E no meio dos nossos silêncios, quando calamos de modo tão oprimente, então começam a gritar as pedras (cf. Lc 19, 40: «Digo-vos que, se eles se calarem, gritarão as pedras») dando lugar ao maior anúncio que alguma vez a história tenha podido conter dentro de si: «Não está aqui, pois ressuscitou» (Mt 28, 6). A pedra do sepulcro gritou e, com o seu grito, anunciou a todos um novo caminho. Foi a criação a primeira a fazer ecoar o triunfo da Vida sobre todas as realidades que procuraram silenciar e amordaçar a alegria do evangelho. Foi a pedra do sepulcro a primeira a saltar e, à sua maneira, a entoar um cântico de louvor e entusiasmo, de júbilo e esperança no qual todos somos convidados a participar.

Leitor 2: E se ontem, com as mulheres, contemplamos «Aquele que transpassaram» (Jo 19, 37, cf. Zc 12, 10), hoje, com elas, somos chamados a contemplar o túmulo vazio e ouvir as palavras do anjo: «Não tenhais medo! (...) Ressuscitou» (Mt 28, 5-6). *Palavras que querem alcançar as nossas convicções e certezas mais profundas, as nossas maneiras de julgar e enfrentar os acontecimentos diários; especialmente o nosso modo de nos relacionarmos com os outros.*

Leitor 3: *O túmulo vazio quer desafiar, mover, interpelar, mas sobretudo quer encorajar-nos a crer e confiar que Deus «Se faz presente» em qualquer situação, em qualquer pessoa, e que a sua luz pode chegar até aos ângulos mais imprevisíveis e fechados da existência. Ressuscitou da morte, ressuscitou do lugar donde ninguém esperava nada e espera-nos - como esperava as mulheres - para nos tornar participantes da sua obra de salvação.*

Leitor 1: Esta é a base e a força que temos, como cristãos, para gastar a nossa vida e o nosso ardor, inteligência, afetos e vontade na busca e, especialmente, na criação de caminhos de dignidade. «Não está aqui... Ressuscitou!» (28, 6). É o anúncio que sustenta a nossa esperança e a transforma em gestos concretos de caridade. Como precisamos de deixar que a nossa fragilidade seja ungida por esta experiência! Como precisamos que a nossa fé seja renovada, que os nossos horizontes míopes sejam questionados e renovados por este anúncio! Jesus ressuscitou e, com Ele, ressurgiu a nossa esperança criativa para enfrentar os problemas atuais, porque sabemos que não estamos sozinhos.

Leitor 2: Celebrar a Páscoa significa voltar a crer que Deus irrompe sem cessar nas nossas vicissitudes, desafiando os nossos determinismos uniformizadores e paralisantes. Celebrar a Páscoa significa deixar que Jesus vença aquela atitude pusilânime que tantas vezes nos cerca procurando sepultar qualquer tipo de esperança.

Leitor 3: A pedra do sepulcro desempenhou o seu papel, as mulheres fizeram a sua parte, agora o convite é dirigido mais uma vez a ti e a mim: *convite a quebrar os hábitos rotineiros, renovar a nossa vida, as nossas escolhas e a nossa existência; convite que nos é dirigido na situação em que nos encontramos, naquilo que fazemos e somos; com a «quota de poder» que temos. Queremos participar neste anúncio de vida ou ficaremos mudos perante os acontecimentos? Não está aqui, ressuscitou! E espera por ti na Galileia, convida-te a voltar ao tempo e lugar do primeiro amor, para te dizer: «Não tenhas medo, segue-Me»".*



"A luz que reacende a Esperança."

Música: Se calarem a voz dos profetas

Dirigente: Pelo Batismo, todos nós fomos iluminados por Deus. Passando pelas águas, vencemos as trevas e a morte com a vida e participamos da vida e luz de Cristo. Fomos libertados por Ele. **Reafirmemos nosso desejo de permanecer com Ele, de viver na Luz.** Vamos renovar nossas promessas batismais.

(Neste momento, um de cada vez, irá se dirigir a um participante de sua escolha e fará o sinal da cruz em sua cabeça).

Música: Batiza-me Senhor com seu Espírito / Pois minha alma sedenta está (2x)
Vem, oh água viva, oh água pura / Fecundar meu coração / Vem, oh água viva, oh água pura / Transformar meu coração.

Dirigente: Vamos acender novamente nossas velas, rezando:

Todos: Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou; jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor. Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mão em tua lei, em tua luz, Senhor!

Dirigente: Façamos agora nossas preces espontâneas. Nossa resposta será "Ilumina, Senhor!"

Dirigente: Rezemos juntos esta oração, que fala do nosso desejo de vivermos cada dia como ressuscitados.

Todos: Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Oração Final:

Dirigente: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade.

Todos: Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova.

Dirigente: Que Deus todo-poderoso nos abençoe nesta noite Santa, nos proteja contra todo pecado, nos renove para a vida eterna, dando-nos celebrar com entusiasmo a Páscoa.

Todos: Amém!

Dirigente: Bendigamos ao Senhor! Aleluia! Aleluia!

Todos: Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

O nosso gesto concreto:

Lembremos de tirar uma foto e postar nas nossas redes sociais utilizando a hashtag **#lassalistaemcasa**.



Domingo da Ressurreição

A VIDA VENCE A MORTE!



"Ressuscitei e estou convosco para sempre!"

(Para a realização deste roteiro de oração, sugerimos que montem um altar com tecido branco, flores e objetos religiosos).

Dirigente: No Domingo de Páscoa celebramos a ressurreição de Jesus. Celebramos a Sua voz - que não foi calada - e a de tantos outros que o seguiam. Esse é um momento festivo e de envio. Jesus com a Sua ressurreição nos envia para proclamar sua Boa-Nova, seus feitos e andanças que atravessam o tempo e a história.

Todos: Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Música: Porque Ele vive.

Recordando a nossa vida

Leitor 1: Jesus precisa de nossas mãos para ajudar os mais necessitados, dos nossos ouvidos para escutar o clamor dos que sofrem, da nossa voz para denunciar as injustiças existentes no mundo. Somos sinais vivos da ressurreição nos lugares onde frequentamos e vivemos?

Leitor 2: O Cristo Ressuscitado sai vitorioso de uma injusta condenação, Ele vence a morte capaz de amar imensamente aqueles o apontaram o dedo e o condenaram. Será que nessa Páscoa nós também somos capazes de exercer o perdão? Ou continuaremos a apontar o dedo e a condenar quem está ao nosso lado, como fizeram com Jesus?

Leitor 3: A Ressurreição é sinal de vida nova, de uma vida ressignificada. Nesses tempos tão difíceis de isolamento social, a que atribuímos essa Páscoa? É mais uma? Ou será que somos capazes de nos reinventar e ressignificar nossas vidas, rotinas e dificuldades?

Palavra de Deus ilumina nossas vidas:
(João: 20, 1-9)

Após um breve minuto de silêncio, partilhamos:

Meditação: O que o texto diz? Qual parte desse texto chamou a sua atenção? O que Deus quer dizer para nós? O que o texto nos faz dizer a Deus? O que o texto nos traz de novo? E para quais gestos nos desperta?

Leitor 1: "Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem [e a cada] cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo! Está em ti, está contigo e jamais te deixa. Por mais que te possas afastar, junto de ti está o Ressuscitado, que te chama e espera por ti para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, os rancores, os medos, as dúvidas ou os fracassos, Jesus estará a teu lado para te devolver a força e a esperança».



"Ressuscitei e estou convosco para sempre!"

Leitor 2: A Ressurreição de Cristo é princípio de vida nova para todo o homem e toda a mulher, porque a verdadeira renovação parte sempre do coração, da consciência. Mas a Páscoa é também o início do mundo novo, libertado da escravidão do pecado e da morte: o mundo finalmente aberto ao Reino de Deus, Reino de amor, paz e fraternidade.

Leitor 3: Perante os inúmeros sofrimentos do nosso tempo, o Senhor da vida não nos encontre frios e indiferentes. (...) O Ressuscitado, que escancarou as portas do sepulcro, abra os nossos corações às necessidades dos indigentes, indefesos, pobres, desempregados, marginalizados, de quem bate à nossa porta à procura de pão, dum abrigo e do reconhecimento da sua dignidade.

Queridos irmãos e irmãs, Cristo vive! Ele é esperança e juventude para cada um de nós e para o mundo inteiro. Deixemo-nos renovar por Ele!"(Papa Francisco)

Digente: Façamos agora as nossas preces espontâneas.

Dirigente: Juntos rezemos a oração que o próprio Cristo nos ensinou.

Todos: Pai nosso..

Música: Celebrai a Cristo

O nosso gesto concreto: Em família, façamos juntos/as uma ceia. No tempo Jesus, a partilha do pão era sinal de amor, amizade, festividade e reunião daqueles que amava. Neste dia de festividade, reunamo-nos em volta da mesa, façamos uma oração e partilhemos não somente o pão, mas a alegria que é viver em Jesus Cristo.

Lembremos de tirar uma foto e postar nas nossas redes sociais utilizando a hashtag **#lassalistaemcasa**.



